

841 Governador do Rio diz que PDT saiu ganhando

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O governo do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, previu ontem que os partidos políticos que sustentam a Nova República, o PMDB e o PFL, sofrerão desgaste em consequência do novo pacote econômico, que, segundo ele, mostra que a cada dia a "chamada Nova República fica mais parecida com a velha República".

Mostrando-se muito otimista, o governador admitiu que aumentaram as chances do PDT nas eleições de novembro e, em particular, do candidato à sua sucessão, Darcy Ribeiro.

O governador fluminense criticou duramente o presidente Sarney pela forma como adotou o novo pacote econômico, e lembrou que o presidente não ouviu os partidos que o apóiam, nem mesmo o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, que já não havia sido ouvido sobre o Plano Cruzado.

Para Brizola, que teve a iniciativa da entrevista, o desgaste político dos partidos que sustentam a Nova República será, desta vez, maior e mais profundo do que, para ele, o provocado pelo Plano Cruzado. Ele criticou o presidente por ter recorrido, mais uma vez, ao expediente do decreto-lei, que Sarney havia prometido, quando candidato, não mais utilizar.

Candidatos

Para as eleições do Rio de Janeiro, Brizola decidiu apoiar com toda

força o candidato Darcy Ribeiro, vice-governador, secretário de Cultura de seu governo e principal responsável por sua primeira obra de impacto, o Sambódromo.

Já para a sucessão do governador Franco Montoro, Brizola fez uma opção que foge ao seu estilo. Ele disse ontem que a posição do PDT paulista na sucessão do Estado é "questão aberta", exceto para o caso de apoio ao candidato Paulo Salim Maluf, "que é inadmissível e não vai ser tolerado". Brizola admitiu como natural a decisão do ex-deputado Adhemar de Barros Filho, que foi seu candidato à prefeitura paulista, de apoiar o candidato Antônio Ernâni de Moraes. Outros poderão apoiar Orestes Quércea ou Eduardo Suplicy.

Para a sucessão do governador gaúcho Jair Soares, Brizola disse que ainda estão sendo realizados entendimentos com o candidato do PDS, o deputado Nelson Marchezan, que foi um fiel líder do governo na época do presidente João Figueiredo, com quem Brizola mantém relações cordiais.

